

PARA CELEBRAR A MAIORIDADE DESTA REVISTA

Celebrating this journal coming of age

Para celebrar la mayoría de edad de esta revista científica

Para seguir adiante, às vezes, é necessário voltar alguns passos. Tive essa certeza quando estava escrevendo este Editorial sobre a nova fase da **Estudos em Jornalismo e Mídia**. O texto deveria apontar para as novidades que começam a vigorar a partir deste número e antecipar um pouco do futuro imediato da revista. Mas depois de descartar dois rascunhos, percebi que tão importante quanto mirar o horizonte era olhar pelo retrovisor e valorizar a estrada percorrida.

Por isso, pedi ao primeiro editor da EJM que me contasse sobre a criação da revista. Eduardo Meditsch vasculhou a memória e folheou as primeiras edições, que no início eram exclusivamente impressas e lançadas em parceria com a Editora Insular. Em 2004, o grupo de docentes liderado por Meditsch estava se preparando para instalar o Mestrado em Jornalismo na UFSC, depois de bem-sucedidas turmas de especialização. Uma publicação científica não apenas chamaria a atenção para o curso que viria, mas também ajudaria a reforçar a escassa oferta de periódicos da área. Na verdade, apenas a *Pauta Geral*, então sediada na UFBA, concentrava seus conteúdos nos estudos de jornalismo.

De volta para o futuro, Meditsch me mandou um áudio pelo celular, lembrando que aquele era um momento de afirmação epistemológica do jornalismo como um fecundo campo de pesquisas. Em novembro de 2003, havia surgido a Sociedade Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR), que depois seria rebatizada como Associação, e em abril de 2004 foi formalizada a criação do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo, que se tornou mais tarde a Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo (ABEJ).

Quem viu nessas fundações uma insurreição separatista na Comunicação não enxergou entusiasmo acadêmico, amadurecimento teórico, ênfase pedagógica e uma genuína oportunidade para dar vazão a uma produção acadêmica que já contribuía muito para a área. Se o Cinema tem sua especificidade por que não o Jornalismo?

Foi nessa atmosfera vibrante que foi lançada a primeira edição da EJM, que trazia uma entrevista com o português Mário Mesquita, artigos sobre ética e deontologia, fontes de informação e história da imprensa, e um amplo dossiê sobre radiojornalismo. Nas páginas finais, outra novidade: textos em tom de comentário fermentavam ideias que já circulavam dentro e fora do meio universitário. Num deles, com apenas três páginas, Adelmo Genro Filho defendia a necessidade de uma teoria para o jornalismo...

O mais comum é que programas de pós-graduação criem publicações para escoar sua produção, contribuindo também para o mercado de ideias científicas. Com a EJM, foi diferente. A revista veio antes do Mestrado, instalado em 2007, e quando o Doutorado foi criado, ela já circulava há uma década de forma ininterrupta. O tempo fez a EJM alcançar a maioria e mal celebramos esse marco. Há duas explicações para isso. A primeira é que a vida acadêmica está tão encharcada de tarefas e compromissos que os rituais mais simples e humanos – como festejar – vão para o final da fila de produção, e acabam soterrados pelo esquecimento. A segunda explicação é que, nos últimos meses, ficamos entretidos num pacote de modificações que vai iniciar um novo ciclo da revista.

O anúncio soa exagerado, mas o fato é que estamos preparando a EJM para um momento de grandes incertezas para os periódicos científicos no país. Em breve, o Sistema Qualis/Capes deixará de existir como principal parâmetro de aferição de qualidade e será cada vez mais necessário buscar estratégias de visibilidade e circulação dos artigos em âmbito nacional ou internacional. Além disso, editoras predatórias comprometem o mercado acadêmico e editores já percebem anomalias no tráfego de leitura com o uso crescente de soluções de inteligência artificial para varrer sumários e coleções inteiras.

O recado foi entendido do lado de cá: a EJM precisa se qualificar ainda mais para publicar os melhores artigos sobre jornalismo e mídia, e a revista precisa se credenciar para fazer parte das mais confiáveis bases de dados. Além disso, a EJM tem que reforçar sua autoridade editorial, dialogar com o público leitor e estar aberta a inovações do setor. Nada disso é fácil, e as equipes que já dirigiram a revista têm perseguido esses horizontes há mais de duas décadas. Este compromisso se renova mais uma vez agora.

As reformas começaram com uma avaliação do que este periódico representa para a pesquisa em Jornalismo e que ações devem ser priorizadas para que se mantenha útil,

relevante e contributivo. Para isso, recorri a dez editores das mais bem avaliadas revistas da Comunicação, e numa escuta ativa, recolhi suas impressões sobre a EJM e que mudanças editoriais fariam se estivessem à frente dela. Muito generosamente, esses colegas cederam parte de seu escasso tempo para oferecer sugestões, o que nos rendeu um diagnóstico especializado. Em paralelo, a equipe do Portal de Periódicos da UFSC também fez uma rigorosa análise da revista, levando em consideração as melhores práticas editoriais atuais, experiências exitosas acumuladas nos últimos anos, e tendências e critérios internacionais. Faltava apenas saber o que os leitores tinham a dizer.

Para isso, fizemos um rápido estudo de usuário a partir de um questionário enviado por e-mail a todas as pessoas cadastradas na revista. Como não havia uma preocupação de amostra representativa, as 167 respostas recebidas ajudaram a compor um painel rico e plural de informações. Com isso, ficou mais claro em que dispositivos eletrônicos as pessoas leem a revista, como descobrem os nossos conteúdos, de que maneira preferem ser informadas sobre novas edições, como avaliam a navegação no site, e se as instruções de submissão de artigos são suficientemente claras e precisas. Leitoras e leitores indicaram também caminhos para melhorar a revista, buscando mais agilidade no processamento dos textos e intensificando a divulgação, entre outros aspectos.

Ouvir editores, especialistas em biblioteconomia e ciência da informação e o público garantiu mais segurança para fazer as modificações pretendidas.

A primeira delas foi tornar a EJM um periódico em publicação contínua, permitindo que artigos já aprovados e diagramados ficassem disponíveis aos leitores antes mesmo de completarmos um número. A segunda mudança foi atualizar o Conselho Editorial e adotar uma rotina de consultas e prestação de contas mais frequentes, apoiadas no envio de relatórios do editor-chefe e na realização de reuniões episódicas de trabalho. Todas as conselheiras e conselheiros foram contatados por e-mail para confirmar seu interesse e disponibilidade para esta nova dinâmica, e assim, recompusemos a equipe que terá um papel mais ativo nos rumos da revista.

Para melhorar a navegação, o site passou por ajustes de usabilidade, e para intensificar nosso compromisso com a difusão científica, aderimos à licença Creative Commons CC-BY 4.0, a mais flexível do sistema e que facilita o uso livre e global de conteúdos sem renunciar à atribuição de autoria.

No áudio enviado, Meditsch lembrou que nos primeiros números, a EJM publicou memoráveis textos de Tobias Peucer, Max Weber, Lorenzo Gomis e Teun Van Dijk. Eram inéditos em português e fundamentais. A partir desta edição, retomamos esta prática na

seção Traduções, reservada a contribuições luminosas e transcendentais de intelectuais de renome, como é o caso de Pierre Bourdieu neste Volume 22.

Nesta reforma, as etapas mais trabalhosas e de maior impacto foram a atualização das políticas internas e a implementação de *templates* de submissão. Em ambas, contamos com o suporte atento e experiente da bibliotecária Juliana Gulka, do Portal de Periódicos da UFSC. Instruções para submissão, descrições de seções, orientações sobre fluxos editoriais, e outras informações foram rigorosamente revisadas e atualizadas. Com a nova documentação, autoras e autores encontram um ambiente de submissão de textos mais autoexplicativo, lógico e claro.

Uma das marcas que mais distinguem a EJM de outros periódicos da Comunicação eram seus projetos gráficos. No pacote de mudanças, priorizamos menos a estética, dando mais atenção à amplitude que os conteúdos podem alcançar. Por isso, criamos *templates* exclusivos para cada seção, atendendo a preocupações de acessibilidade, ajustadas para o uso de aplicativos de leitura para pessoas cegas ou de baixa visão, por exemplo. O novo visual é essencialista e funcional, e a adoção dos *templates* tem outra função: abreviar as etapas de editoração, reduzindo o tempo entre a submissão e a publicação dos textos.

A partir de agora, artigos, entrevistas, resenhas e traduções virão acompanhadas por uma folha com dados da publicação, com informações relevantes e que são obrigatórias nas mais exigentes bases de dados nacionais e internacionais.

Como se vê, são muitas as mudanças na revista, mas outras estão em fase de testagem e execução, como é o caso de novas políticas editoriais de ética e de uso de inteligência artificial, que devem ser implementadas no segundo semestre deste ano; o aumento da base de revisoras e revisores; a produção de um manual interno de fluxos, processos e trabalhos; a capacitação de nossa equipe para uma etapa de pré-edição (*desk review*) mais rigorosa; o incremento na divulgação com um plano estratégico; e a inserção da revista em novos e prestigiados indexadores.

Olhar para o horizonte e para o retrovisor tem ajudado a manter a EJM no dinâmico cenário dos periódicos científicos da Comunicação. Mas também é fundamental olhar para os lados e reconhecer a dedicação de quem se envolve com a revista, como as professoras Flávia Garcia Guidotti e Daiane Bertasso Ribeiro, que editaram a maior parte dos textos deste volume, e Amanda Herzmann Vieira que deu o suporte na revisão final e publicação. Agradeço ainda à coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Maria Terezinha Silva, pela confiança ao me escalar para o desafio de liderar esses esforços.

Nunca é demais também agradecer ao nosso corpo de pareceristas e a todas as pessoas que escolheram a EJM para submeter seus originais.

Para finalizar, é importante frisar que descrever esse pacote de modificações não é um gesto ensimesmado, mas uma prestação de contas pública. A **Estudos em Jornalismo e Mídia** chegou à maioria e isso requer responsabilidades adicionais. Que estejamos à altura das expectativas da comunidade científica para honrar a história e as contribuições que tantos já deixaram impressas por aqui.

Rogério Christofolletti

Editor-Chefe

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis – SC, Brasil

ejm@contato.ufsc.br

<https://orcid.org/0000-0003-1065-4764> 